

CMN vai examinar conversão da dívida

26 JAN 1988 ESTADO DE SÃO PAULO

BRASÍLIA AGÊNCIA ESTADO

O diretor da área bancária do Banco Central, Wadico Waldir Bucchi, disse ontem que o Banco Central já incluiu 50 votos na pauta da reunião do Conselho Monetário Nacional. Dentre eles, o projeto de conversão da dívida externa, o novo horário bancário e a criação de uma linha especial de assistência financeira aos agentes do Sistema Brasileiro de Poupança e Empréstimo.

Se o que atrairá mais atenção e tempo na reunião de amanhã é o novo projeto de conversão da dívida externa, flexibilizando as normas para a troca de papéis da dívida em participação no capital de empresas instaladas no País, a decisão mais aguardada pelo público é a do novo horário dos bancos, das 10 às 16h30 no Rio e São Paulo, enquanto o resto do País terá horários diferenciados.

Brasília e as capitais dos estados e dos territórios vão ter os bancos abertos de 10 às 16 horas. Nas regiões Sudeste, Sul e Centro-Oeste, os bancos

abrirão, nas cidades do interior, das 10 às 15 horas. Nas regiões Norte e Nordeste este horário vai ser de 9 às 14 horas.

Quando o município tiver mais de 250 mil habitantes, o Banco Central poderá examinar o estabelecimento do horário de 10 às 16h30, "observadas as conveniências locais e as limitações impostas pela integração dos serviços de compensação de cheques e rotinas bancárias".

Segundo o diretor da área bancária do BC, Wadico Bucchi, o projeto de conversão ainda estava sendo discutido ontem à tarde entre o diretor da Área Externa, Carlos Eduardo de Freitas, e o Ministério da Fazenda. O presidente da Comissão de Valores Mobiliários, Arnaldo Wald, também passou pelo gabinete de Freitas para discutir o projeto.

A mudança básica na conversão seria na desvinculação da conversão da proposta de securitização da dívida, com o objetivo de acelerar o processo, para aproveitar a demanda favorável dos investidores que pretendem converter títulos da dívida por ações de empresas brasileiras.